

Simpósio Temático 22 B

Kárita Bernardo de Macedo
Universidade do Estado de Santa Catarina

Título da Comunicação: Carmen Miranda, Uma Pequena Notável: Representação e Identidade Nacional na Década de 1930

RESUMO: Na década de 1930, Carmen Miranda atingiu grande sucesso como cantora a partir do rádio. Nessa trajetória, integrou simbolicamente parte das narrativas que deram origem ao imaginário e representação da nação brasileira. Como uma intérprete branca, Carmen com todo o seu carisma, contribuiu com o “branqueamento” do samba e legitimou sua ascensão e consagração como canção nacional. O samba facilitava no imaginário social a ilusão da integração racial, bem como, o processo de “branqueamento” pelo qual passava, viabilizava sua aceitação enquanto parte de um ideário que apregoava que somente uma “raça superior” poderia dar sentido a sua sonoridade, ou seja, civilizá-la. A partir de suas canções, sua imagem e sua personalidade, aliadas a um projeto político de nação e a um contexto de exacerbação de nacionalismos, passou a integrar um discurso de identidade nacional. Carmen Miranda em suas canções popularizava a nação, ela vivenciava as narrativas de suas canções e dessa maneira resumia a imagem que se queria da capital brasileira. Assim, o nome de Carmen Miranda agregava no imaginário coletivo uma série de características e significantes carregados pela intérprete, alterando, com sua performance, o sentido das canções e veiculando uma mensagem com sua trajetória particular. Em suas canções a natureza era personificada, bem como as cidades e as grandes massas populares, pois a alma nacional era também representada pelo tipo.